

# Antropônimos e Topônimos nas *Cantigas de Santa Maria*

Gladis Massini-Cagliari

Universidade Estadual Paulista (UNESP/Araraquara); CNPq; FAPESP

Helena Maria Boschi da Silva

Pós-Graduação – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Resumo: Este trabalho realiza um levantamento das ocorrências de topônimos e antropônimos de origem estrangeira nas *Cantigas de Santa Maria* de Afonso X (1221-1284), utilizando como *corpus* a edição de Mettmann (1986-1989). As ocorrências de antropônimos estrangeiros são analisadas de acordo com o sistema fonológico do Português Arcaico delineado por Massini-Cagliari (2005), de modo a verificar o seu grau de adaptação à fonologia da língua de chegada.

Palavras-chave: nomes próprios; *Cantigas de Santa Maria*; fonologia; antropônimos; topônimos.

Abstract: This work aims to make a survey of toponyms and anthroponyms of foreign origin in the Alfonso X's (1211-1284) *Cantigas de Santa Maria*, considering as corpus Mettmann's edition (1986-1989). The occurrences of foreign anthroponyms are analysed in accordance to Archaic Portuguese phonological system following Massini-Cagliari (2005), in order to verify their adaptation degree to the phonology of the receiving language.

Keywords: proper nouns; *Cantigas de Santa Maria*; phonology; anthroponyms; toponyms.

## 1. Introdução

Este trabalho<sup>1</sup> objetivou realizar um levantamento de dados de todas as ocorrências de nomes próprios, dentro das categorias dos topônimos e antropônimos, nas *Cantigas de Santa Maria* (de agora em diante, CSM), focalizando os nomes de origem estrangeira. Utilizando como *corpus* de suporte a edição de Mettmann (1986-1989) das *Cantigas de*

---

<sup>1</sup> Este estudo é resultado de um trabalho de iniciação científica realizado por Helena Maria Boschi da Silva durante o ano de 2010, sob a orientação de Gladis Massini-Cagliari, com o apoio da FAPESP (processo 2010/07316-5).

*Santa Maria*, bem como o Glossário do mesmo autor, contido na edição de 1972 (publicada pela Universidade de Coimbra), analisamos as ocorrências de antropônimos de acordo com o sistema fonológico do PA delineado por Massini-Cagliari (2005), de modo a verificar o seu grau de adaptação à fonologia da língua de chegada na época.

Por narrarem milagres realizados em várias partes da Europa, as CSM possuem diversas referências a lugares e pessoas de outras regiões do continente, configurando-se como um *corpus* bastante interessante para a análise da realização dos nomes estrangeiros pelos falantes, principalmente por ser metrificado. Sobre isso, Massini-Cagliari (2005, p.19) afirma que

porque os textos poéticos metrificados levam em conta o número de sílabas e/ou a localização dos acentos em cada verso, eles acabam por trazer muitas das informações necessárias para uma pesquisa sobre a prosódia de línguas mortas, uma vez que, a partir da observação de como o poeta conta as sílabas (poéticas), pode-se inferir os limites entre as sílabas das palavras e, a partir daí, sua estruturação interna.

A produção literária da época histórica aqui focalizada, conhecida como lírica galego-portuguesa, é constituída por cerca de 1680 textos profanos (GONÇALVES; RAMOS, 1985, p.18), registrados em três cancioneiros manuscritos (*Cancioneiro da Ajuda* - A, *Cancioneiro da Biblioteca Nacional* - B e *Cancioneiro da Vaticana* - V), três fragmentos (da Biblioteca Vaticana - V<sup>a</sup>, da Biblioteca Municipal do Porto - P e da Biblioteca Nacional de Madri - M), um “rolo” (Pergaminho Vindel - R) e uma lista de nomes dos poetas dos Cancioneiros (“Tavola Colocciana”). Segundo Tavani (1974, p. 46), o patrimônio poético profano é composto de 1685 textos, dos quais 431 seriam cantigas de escárnio e maldizer (cf. LAPA, 1995), 510 de amigo (cf. NUNES, 1973, vol. II) e 735 de amor (cf. NUNES, 1972)<sup>2</sup>, além das 420 *Cantigas de Santa Maria* de Afonso X (PARKINSON, 1998a, p.

---

<sup>2</sup> Os números de Lapa e Nunes não correspondem exatamente à soma de Tavani, mas se aproximam dela. Por sua vez, Lapa (1929) conta 2116 composições (a lírica medieval mais rica da Europa, na sua opinião). Sánchez e Zas (2001, p. 12) contam 1680 cantigas de caráter profano e 426 de temática religiosa. Ao contrário de Lapa(1929), Mongelli (2009, p. XXVII) considera “escasso” o *corpus* galego-português, em comparação com o provençal: “mais ou menos 1664 cantigas”. Já segundo Oliveira (1994, p. 21), em termos numéricos, o conjunto da lírica profana galego-portuguesa soma cerca de 160 autores, que teriam produzido mais de 1700

189). Já as CSM constituem uma parte representativa desta produção literária, sendo ao todo 430<sup>3</sup> poemas musicados de cunho religioso, que ora contam milagres realizados pela Santa (cantigas narrativas, ou de *miragre*), ora louvam a virgem (cantigas líricas, de *loor*) (PARKINSON, 1998, p.179). Sobreviveram em quatro códices manuscritos (Códice de Toledo - To, Códice rico de El Escorial - T, Manuscrito de Florença - F e *Códice de los músicos de El Escorial* – E; cf. Parkinson, 1998, p.180). Para Leão (2007, p. 21), as *Cantigas de Santa Maria* são “de longe a maior e mais rica coleção produzida nos vernáculos românicos da Idade Média”.

## 2. Nomes próprios nas CSM

Os nomes próprios encontram-se dentro do paradigma dos substantivos, cuja função primordial é a de denominação das diferentes entidades do mundo (coisas, pessoas, acontecimentos, etc.) (NEVES, 2000, p.67). A separação entre os substantivos comuns e os substantivos próprios se dá pelo fato de aqueles terem um caráter mais geral, de denominação de *classes* de referentes, enquanto os nomes próprios, por outro lado,

não são **nomes** que se aplicam, em geral, a qualquer elemento de uma classe. Fazendo designação individual dos elementos a que se referem, isto é, identificando um referente único com identidade distinta dos demais referentes, eles não evidenciam traços ou marcas de caracterização de uma classe, e não trazem, pois, uma descrição de seus referentes (NEVES, 2000, p.67).

Realizamos o levantamento a seguir a partir do glossário de Mettmann (1972). Para as referências dos nomes próprios utilizamos as informações dadas pelo próprio glossário, que complementamos, no caso dos antropônimos, com informações retiradas do **Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes** de Mansur Guérios (1981).

---

composições, entre cantigas de amor, de amigo e de escárnio e maldizer, entre o final do século XII até meados do século XIV.

<sup>3</sup> 430 é o número indicado por Parkinson (1998, p.179). Gonçalves e Ramos (1985, p.18), diferentemente, contabilizam 420 textos.

Nome	Cantiga.Verso	Referência <sup>4</sup>	Glossário (pág)
Abdalla	95.53	Árabe: 'Abdallah (p.45)	3
Abel	4.104	Hebraico: <b>Habel</b> (p.45)	3
Aben Mafon	183.6	<b>Iba Maḥfūdh</b> , <i>rei de Niebla (cerca de 1252)</i> *	3
Abiron	240.32	Hebraico: <b>Abirão</b> (“meu (i) pai (ab) é excelso (ram)” (p.46)	3
Aboyuçaçaf, Aboyoeç	169.53; 181.1; 215.7; 323.11	<b>Abū Yūsuf Ya'qūb</b> , <i>sultão de Marrocos</i> (1258-1286) *	3
Abran	95.13, 86	Hebraico: <b>Abrão</b> (p.46)	3
Adan, Adam	3.8; 213.101; 240.22; 270.19, 22; 336.48; 363.48; 411.146; 420.8	Hebraico: <b>Adam</b> (p.47)	7
Adonay	270.35	Hebraico: <b>Adonai</b> (p.48)	8
Afonso	2.10, 34; 2.1, 10; 18.80; 142.6; 209.1; 221.15, 21; 229.7; 235.1, 6; 243.13; 257.6, 25; 292.41; 328.31; 345.11; 358.8; 361.12, 16; 367.1; 371.10; 386.1, 10; 393.15, 36; 398.13; 401.1 (To); 413.2	Alemão: <b>Alfons</b> , deriv. de * <b>Adalfuns</b> (p.49)	10
Agostin	288.2, 17	Latim: <b>Augustinus</b> , diminutivo de <b>Augustus</b> (p.49)	10
Aleixi	131.11	Latim: <b>Aléxis</b> (p.52)	14
Ali	358.16, 25	Árabe: <b>Áli</b> (p.53)	15
Alis	135.136	*	15
Almañor	63.27, 69	Árabe: <b>Al Mansur</b> (p.53)	16
[Martin] Alvitez	316.18, 37	*	17
Anania, Ananias	4.84; 215.41	Hebraico: “graça ( <b>hanan</b> ) de Javé ( <b>lah</b> )” (p.57)	19
[Sant'] Andreu	155.24	Grego: <b>Andréas</b> , deriv. de <b>andreios</b> (p.57)	21
Anna	411.16	Hebraico: <b>Hanah</b> , <b>Hannah</b> (p.57)	21
Archetecrço	23.3	*	26
Arrendaffe	95.56	*	28
Artur	35.92; 419.132	Céltico: <b>Artur</b> (p.63)	29
Azaria	4.86; 215.42	Hebraico: “Javé ( <b>lah</b> ) auxiliou ( <b>azar</b> )” (p.66)	38
Bartolomeu	334.16	Arameu: “filho ( <b>bar</b> ) de Tolomeu ( <b>Tholmal</b> ou <b>Talmal</b> )” (p.69)	40
Basilio, Basillo	15.16, 27, 38, 59, 114, 123, 132	Grego: <b>Basíleios</b> , <b>Basílios</b> , deriv. de <b>basileios</b> (p.69)	40

<sup>4</sup> Cf. GUÉRIOS, 1981. As referências com marcadas com “\*” são de nomes que não constam no dicionário etimológico, tendo sido utilizadas as informações dadas pelo glossário, quando existentes.

Beatriz	5.7; 256.1, 12; 292.38	Latim: * <b>Beatrix</b> (p.70)	41
[San] Bêeito	265.53; 304.11	<i>São Bento</i> Forma popular portuguesa de <b>Benedito</b> (lat. <b>Benedictus</b> ) (p.71)	41
Bernal, Bernalt, Bernaldo	35.102; 35.30, 130, 55	Glossário: Lyon Germânico, Alemão: <b>Bernhard</b> . (p.72)	43
Bonamio	375.25	*	44
Bondouzar	165.10	Encontramos Bonamin: sobrenome italiano, do francês: “bom ( <b>bon</b> ) amigo ( <b>ami</b> )” (p.75) <i>sultão do Egipto e da Síria (1260-1277)</i> *	45
Bonifaz	105.68; 122.43; 236.13	Bonifácio, Latim: <b>Bonifatius</b> , deriv. de * <b>Bonifatus</b> (p.75) <i>bispo de Arrás; San Bonifaz; Pero Bonifaz.</i>	45
Brutus	35.41	Latim: <b>Brutus</b> (p.79)	46
Catelinna	54.68	*	56
César	27.16, 30, 46	Talvez de <b>Catilina</b> , do latim (p.89) Latim: <b>Caesar</b> (p.90)	59
[Santa] Cezilla	89.74	Cecília, latim: <b>Caecilia</b> (p.89)	59
[San] Clemente, Cremete	195.92; 115.157	Latim: <b>Clemens, Clementis</b> (p.93)	63
Colistanus	35.40	*	65
Corrade	136.19	Conrado, Alto-alemão antigo: <b>Chuonnrado, Chuonrat</b> (p.95)	77
Costantin	196.18; 231.15	Latim: <b>Constantinus</b> , diminutivo de <b>Constante</b> (p.95)	79
Cristo, Cristus	51.35; 270.32	Latim: <b>Christus</b> , do grego <b>Christós</b> (p.97)	84
Daniel	4.4; 270.31	Hebraico: “meu ( <b>i</b> ) juiz ( <b>dan</b> ) é Deus ( <b>el</b> )” (p.100)	86
Datan	240.32	*	88
Davi	6.3; 14.27; 270.27; 318.7	Hebraico: <b>Daud, Daud</b> (p.100)	88
Denis, Dinis	292.23; 5.182; 115.143; 146.87; 238.62; 245.115; 246.38; 265.101; 404.47	Sobrenome português arcaico, do francês <b>Denis</b> . Outra forma portuguesa: <b>Dinis</b> (p.101)	94
Diago [Sanchez]	282.13	*	105, 274
Domingo	204.1, 4, 12, 19, 34; 359.16, 43; 398.24	Domingos, Latim: <b>Dominicus</b> (p.104)	108
[Don Gonçalvo] Eanes [de Calatrava]	205.47	Patronímico arcaico, do Latim: <b>Iohannis</b> (p.107)	112
Ebron	254.26	*	112
Elbo	13.7, 32	Étimo controverso. Masculino de <b>Elba</b> , abreviatura de nome germânico em <b>alba</b> , ou do Grego: <b>Elbó</b> , ilha da costa do Egipto? (p.109)	113
Elisabeth, Elisabet	1.21, 69.88	Hebraico: <b>Elishabeh</b> ou <b>Elisheba</b> (p.109)	113
Emanuel	4.41; 146.111; 415,7	Hebraico: “Deus ( <b>El</b> ) conosco ( <b>emmanu</b> ou <b>imanu</b> )” (p.110)	113

Erodes, Herodes	337.33, 38, 46; 403.15; 424.31, 38	Grego: <b>Heródes</b> (p.142)	126
Eva	40.31; 49.13; 60.2; 180.39; 270.19; 320.3; 340.19; 380.11; 411.92, 152	Hebraico: <b>Hawah</b> (p.114)	136
Faraon	14.9	Faraó, Egípcio: <b>Par-a, Per-o</b> (p.118)	139
Fernando	122.17; 164.3; 221.1, 11, 31; 256.11; 292.1, 8; 292.61; 71.108; 345.11; 386.10	Espanhol antigo: <b>*Fredenando, Fernando</b> (p.119)	144
Ficela [Moysy]	270.34	Latim: <i>fiscella</i> *	145
Fiiz	35.121; 125.124; 135.146; 353.81	*	146
Gabriel	1.15; 88.17; 90.5; 180.63; 210.3, 25; 324.4; 330.8; 349.4; 410.25; 415.1, 5	Hebraico: “homem, herói ( <b>gueber</b> ) de Deus ( <b>El</b> )” (p.127)	153
Garcia	63.21	Étimo controverso. Sobrenome Português, de provável origem ibérica. (p.128)	153
Garin	41.6	*	153
German	28.34, 113	<i>Germanos I, patriarca de Constantinopla</i>  Procedência céltica (p.130)	155
[Don] Gonçalvo [Eanes de Calatrava]	205.47	Étimo controverso. Visigótico: <b>*Gundisalvo</b> . Latim medieval: <b>Gundisalvus</b> (p.133)	155
Gondianda	81.20	*	155
Içá	165.61	Glossário: <i>Jesus</i> (ARAB. ‘Isâ) *	161
Ipocras, Yprocras	88.82	*	162
Ysaya	25.181; 70.23; 180.34; 307.7; 415.5; 270.30	Isaías, hebraico: <b>Ishai</b> (p.147)	164
James, [San] James	26.64; 164.16; 169.34; 253.29	James, forma inglesa de <b>Jaime</b> . Jaime, deriv. do latim <b>*Jácomus</b> . (p.150)	164, 275
Jeronimo	87.34	Grego: <b>Hierónimos</b> (p.151)	165
Jeso-Cristo, Jheso- Cristo, Jhesu-Cristo	1.28, 51; 2.58; 13.9; 70.20; 232.5	Latim: <b>Iesus</b> , baseado no grego <b>Iesoûs</b> , e <b>Christus</b> , do grego <b>Christós</b> (p.97)	166
Jesse	20.2; 31.8; 411.7	Hebraico: <b>Ishai</b> (p.151)	166
Joachin	411.15, 20, 36, 52, 61, 100, 123	Joaquim, hebraico: <b>Ioakhin, Ioaquim</b> (p.151)	166
Johan, Johane, Joan, Yoan, Yoane	66.24; 94.121; 138.1, 15, 62, 72; 145.11; 265.1, 10, 87, 98, 107; 272.1; 295.25; 306.17; 381.11; 419.46, 50	João, Hebraico <b>Iehohanan, Iohanan</b> (p.151)	166
Jordana	131.13	*	166
Jorge, Gorge	292.2, 86, 96	Grego: <b>Geórgios</b> (p.152)	166
Joseph	414.12; 420.19	Hebraico: <b>Iosseph, Iehussef</b> (p.152)	167

Judas [Macabeus]	22.23; 133.28; 401.21	Latim: <b>Judas</b> , do grego <b>Iouda(s)</b> (p.153)	167
Juyão	15.2, 17, 23, 32, 47 61, 71, 97, 108, 156, 165, 183; 27.65	Forma portuguesa semi-erudita de <b>Juliano</b> Juliano, latim: <b>Julianus</b> , deriv. de <b>Júlio</b> (p.153)	168
Lazaro	381.32	Hebraico: <b>Lazar</b> (p.159)	170
Leon	206.1, 6	Leão, latim: <b>Leo, Leonis.</b> (p.159)	172
Libano	15.160	<i>Libânus</i> Libânio, latim: <b>Libanius</b> (p.161)	174
Locaya	2.33	Glossário: <i>Leocádia</i> [padroeira de Toledo – Santa Locay’] Dicionário: Leocádio, -a, latim: <b>Leocadius</b> , deriv. de <b>Leucadia</b> ou <b>Leucas</b> (p.160)	176
Locifer	27.6	*	176
Lois	193.7	Luís, francês: <b>Louis</b> (p.165)	177
Lourenço	377.41, 51	Latim: <b>Laurentius</b> (p.164)	177
Lucas	59.93; 264.22	Latim: abrev. de <b>Lucanus</b> (p.165)	177
[Judas] Macabeus	22.23; 133.28; 401.21	Macabeu, hebraico: <b>Makkab, Makkabai</b> (p.167)	167, 178
Madalena	1.45; 425.28	Hebraico: <b>Mágdala</b> , de <b>maghdal</b> (p.167)	179
Mafomete, Mafomat, Mafomet, Mofomete	28.89, 119; 95.53; 169.64; 192.104; 292.33; 328.7; 329.20; 360.27	Mafamede, derivado do árabe vulgar <b>Mahummádi</b> , genitivo. O mesmo que <b>Maomé</b> . (p.168)	180
[Simon] Magos	238.55	*	180, 287
Manuel	155.64; 165.6; 278.9; 366.2, 20, 51, 65; 371.47; 376.16, 26, 30, 56; 382.57	Forma aferesada de <b>Emanuel</b> . (p.170) Emanuel, Hebraico: “Deus ( <b>El</b> ) conosco ( <b>emmanu</b> ou <b>imanu</b> )” (p.110)	185, 186
Manuhel	342.16	<i>Manuel I, Imperador de Bizâncio</i> (1143-80) *	186
[San] Marçal	81.1; 91.3; 134.2; 259.33	Latim: <b>Martialis</b> , * <b>Martialus</b> (p.170)	187
Marcos	133.38; 292.48; 295.25; 381.11; 426.18	Latim: <b>Marcus</b> (p.171)	187
Maria, [Ave] Maria, [Reya] Maria, [Virgen] Maria	16.1, 42; 27.55, 56; 40.4; 42.38; 54.52; 60.22; 62.11; 71.16; 89.54; 93.23, 30; 107.22; 121.30; 185.187; 195.66; 210.5; 321.56; 363.22; 420.3; 421.5; 425.2	Étimo controverso. Hebraico: <b>Miryám</b> ; árabe e etíope: <b>Maryam</b> ; adaptação grega de <b>Maryám</b> , antiga forma hebraica. (p.171)	187
Mariame	169.51	Forma árabe de Maria *	187
[San] Martin, Martin [Alvitez]	17.70; 245.42; 316.18, 37; 332.58	Forma apocopada de <b>Martino</b> , latim: <b>Martinus</b> (p.172)	17, 187
Mart̃yo	316.30	Martinho, latim: <b>Martinus</b> (p.172)	187

Mateus, Mateu, Matheus	22.13; 59.93; 97.24; 133.38; 144.37; 155.9; 223.15; 251.77; 282.33; 295.24; 313.32; 353.93; 401.16	Hebraico: o mesmo que <b>Matias</b> ou <b>Matatias</b> , de <b>Mathathiah</b> . (p.173)	188
[San] Mercuro	15.96, 105, 126, 136, 152	Mercúrio, latim: <b>Mercurius</b> (p.176)	193
Merlin	108.2, 7, 22, 38, 68, 80	Personagem da “Demanda do Santo Graal”, alteração de <b>Myrddhir</b> (céltico?) (p.176)	194
Messias	65.107; 71.17; 89.66; 347.3; 383.32	Arameu: <b>Meshiha</b> (p.177)	194
[Don Ponçe de] Minerva	69.66	Latim: <b>Minerva</b> (p.178)	196
[San] Migaél, [San] Miguel	86.20; 86.16; 419.101; 420.44	Hebraico: “quem ( <b>mikha</b> ) é como Deus ( <b>El</b> )?” (p.177)	196
Misahel	4.86; 215.42	Hebraico: <b>Mishael</b> (p.178)	197
Moysen	270.30	Glossário: <i>Moisés</i> Moisés, hebraico: <b>Moseh</b> , proveniente do egípcio <b>ms(w)</b> , <b>mesu</b> , <b>mos(e)</b> : “criança” (p.179)	197
[Ficela] Moysy	270.34	*	145, 198
Musa	79.13, 22, 32, 38, 43	Grego: <b>Mousa</b> (p.181)	202
Nero	67.8; 145.52	Latim: <b>Nero</b> (p.185)	205
[San] Nicolas	313.32	Glossário: <i>Nicolau</i> Nicolau, grego: <b>Nikólaos</b> (p.186)	205
Nuno	345.27, 37	Latim: <b>Nunnus</b> (p.188)	208
Octavian	306.16	Otaviano, latim: <b>Octavianus</b> (p.192)	209
[San] Pedro, Pedro [de Sigrar], Pedro de Solarã	8.12; 14.2, 14 23, 31, 36; 26.63; 27.51; 66.37; 69.18, 68, 77, 82; 313.32; 359.17, 42; 369.4; 389.2, 17, 40; 401.17; 419.80, 90, 97, 140, 150; 425.53	Latim: <b>Petrus</b> (p.199)	227
Pero [Bonifaz]	236.13	Forma proclítica e arcaica de <b>Pedro</b> , latim: <b>Petrus</b> . (p.201)	45, 233
Ponç? / Ponçe	69.16, 66	Latim: <b>Pontie?</b> (p.204)	239
[San] Quireze	289.2, 11, 15	*	256
Rachel	4.70, 77	Raquel, hebraico: <b>Rahel</b> (p.210)	257
Recessiundo	2.29	<i>Recesvinto, rei de Espanha (653-672)</i> *	260
Reymon, Reimundo	382.61, 66	Reymonde de Rocaful <i>personalidade da corte de Afonso X</i> *	262
	57.39	Raimundo, alto-alemão antigo <b>Ragimund</b> . Latim – português: <b>Reimundus</b> . (p.209)	262
[Don] Rodrigo	234.16	Forma popular de <b>Roderico</b> , germânico: <b>Hrodrik</b> (p.213)	267



Ruben	411.33	Hebraico: “filho ( <b>ben</b> ) da visão ( <b>ru</b> )” (p.216)	268
Salome	15.40; 16.1; 425.26	Hebraico: <b>Shalamith, Shalomit, Salomith</b> (p.220)	273
Salamon, Salomon	180.14; 237.79; 270.27; 382.4	Salomão, hebraico: <b>Shalumun</b> (p.220)	273
Samuel	4.14	Hebraico: “ouvido ( <b>shamuh</b> ) por Deus ( <b>El</b> )” (p.221)	274
Sancha	357.11; 381.15; 398.29	Sancho, -a, português-espanhol, do latim: <b>sanctius</b> (p.221)	274
[Diago] Sanchez	282.13	Sobrenome português, em vez de Sánchez, patronímico de <b>Sancho</b> . (p.221)	274
Sancho	235.58; 316.21	Sancho, -a, português-espanhol, do latim: <b>sanctius</b> (p.221)	274
Santiago	26.34, 49, 83; 313.32; 401.17	Português, composto de <b>Santo Iago (Sant’Iago)</b> (p.221)	275
Siagrio	2.59	<i>Siagrius</i> , arcebispo de Toledo *	287
Simeon, Simeon [Pedro]	138.75; 417.2, 6, 15	Simeão, hebraico: <b>Shimeun</b> (p.227)	287
Simon, Simon [Magos]	238.55; 363.2, 6, 20	Simão, abrev. de <b>Simeão, Shimeun</b> (p.227)	287
[Santa] Soffia	400.12	Sofia, grego: <b>Sophia</b> (p.228)	290
[Affonso] Telez	205.20, 50	Sobrenome português, em vez de <b>Télez</b> , patronímico de <b>Telo</b> , germânico (p.235)	299
Theophilo	3.1, 17, 25, 43	Teófilo, grego: <b>Theóphilos</b> (p.236)	300
[Santo] Tomas, Thomas	419.63, 105, 110, 115, 130, 152	Forma grecizada, <b>Thomás</b> , de <b>Tomé</b> , aramaico: <b>To’ma, Ta’ma</b> (p.238)	304
Tome	213.11	<b>Tomé</b> , aramaico: <b>To’ma, Ta’ma</b> (p.238)	304

**Quadro 1. Ocorrência de Antropônimos nas CSM.**

Nome	Cantiga.Verso	Origem	Glossário (pág)
Achelas	222.2, 21	<i>Chelas</i>	5
Acre	5.40; 9.143; 33.16; 172.6, 23; 383.28, 34, 36	Palestina	7
Africa	95.37; 265.86; 325.14; 366.10	África	10
Aguadalffajara	142.27	<i>Guadalajara</i>	11
Aguadalquivir	143.14; 366.30	<i>Guadalquivir</i>	11
Aguadiana	273 (I); 224.16; 275.28; 347.11	<i>Guadiana</i>	11
Alanquer	271.9; 316.1 (F); 310.6	<i>Alemquer (Lisboa)</i> – um castelo	12
Alapa	165.11	<i>Alepo</i>	12
Albeza	146.2, 40, 72, 88	<i>Albesa (Lérida)</i>	13
Alcaçar	246.7	<i>Alcázar de San Juan</i> (Ciudad Real)	13
Alcalá	A.16; 124.43 (lugares diferentes)	<i>Alcalá de los Gazules</i> (Cádiz) <i>Alcalá de Guadaira</i> (Sevilla) **	13
Alcanate	328.13, 43	<i>al-Qanātir</i> , antigo nome de Puerto de	13

		Santa Maria	
Alcaraz	178.1	<i>Alcarrás</i> (Lérida)	13
Alecante	339.2, 15, 55	<i>Alicante</i> (Espanha)	14
Alemanna	42.12; 95.8; 149.18; 175.6; 218.2, 10; 294.16; 386.58	Alemanha	14
Alexandria	65.72, 101; 145.1, 10; 155.1, 17	Alexandria	14
Algarve	A.9; 183.7; 277.7, 11	Algarve	14
Algixira	323.12, 359.29	<i>Algeciras</i>	14
Almaria	192.28	<i>Almeria</i>	16
Alquivir	143 (14.3?); 292.02?	*	16
Alvaça	382.48, 63	<i>Albesa</i> **	17
Alvarrazin	191.1, 7	<i>Albarracin</i> (Teruel)	17
Alverna	66.12	<i>Auvergne</i> (França)	17
Andaluzia	83.12; 221.13; 235.7; 348.11; 367.19; 398.10	Espanha	20
Arabia	424.18	Arábia	26
Aragon	A.4; 44.7; 64.7; 161.7; 169.34; 173.10; 177.10; 382.34	<i>Aragão</i> (Espanha)	26
Arcilla	169.66	<i>Arcila</i> (Marrocos)	27
Arcos	393.12	<i>Arcos de la Frontera</i> (Cádiz)	27
Armenia	115.183	Armênia	28
Armenteira	22.10	<i>Armentières</i> (França) ou <i>Armenteira</i> (Pontevedra, Espanha) **	28
Arraz	68.22; 105.12; 259.1, 18	<i>Arras</i> (França)	28
Arreixaca	169.2, 15, etc.	<i>La arrijaca</i> (bairro de Murcia)	28
Ayamonte	273.7	(Huelva)	38
Azamor	271.7	<i>Azemmour</i>	38
Babilonna	215.41; 427.48	<i>Babilônia</i>	38
Badallouce	A.12; 199.15; 213.36; 319.24; 213.36; 107.13; 319.24	<i>Badajoz</i>	38
Barçalona	311.22	<i>Barcelona</i>	40
Barrameda	371.7	<i>Sanlúcar de Barrameda</i>	40
Beger	334.16	<i>Vejer de la Frontera</i> (Cádiz)	41
Beja	A.15	<i>Beja</i> (Alemtejo)	42
Beleem	224.20, 45, 62	<i>Belém</i> (Palestina)	42
Beorges	1.25; 111.24; 142.43; 420.27; 424.1, 7, 22, 47	<i>Bourges</i> (França)	43
Berria	4.7	<i>Viviers</i> (França)	43
Besanço	37.11	<i>Bizâncio</i> (atual Istambul, Turquia)	43
Bitoira, Bitoria	25.99; 196.17	<i>Vitoria</i>	44
Bolonna	209.18; 235.65; 123.10; 209.1	<i>Bolonha</i> (Itália)	44
Borja	167.6	(Zaragoza)	45
Bregonna	146.43	<i>Borgonha</i>	46
Bretanna	35.41; 36.2, 6; 86.11; 226.11; 23.2; 386.3	<i>Bretanha</i> (Inglaterra)	46

Bretanna	135.16; 386.3; 23.2	<i>Bretanha</i> (França)	46
Briançon	146.2, 16	<i>Briançon</i> (França)	46
Burgos	122.27; 221.25; 274.5; 292.52; 303.1; 361.1	Espanha	47
Burgos	199.14	<i>Burguillos del Cerro</i> (Badajoz)	47
Cadiz, Caliz	328.36, 75, 363.40, 47, 57	<i>Cádiz</i> (Espanha)	49
Calatrava	205.19, 47	<i>Calatrava La Vieja</i> (Ciudad Real)	50
Caldas de Rey	104.41	<i>Caldas de Reyes</i> (Pontevedra)	50
Çalé	169.53; 328.32	<i>Salé</i> (Marrocos)	50
Camela	165.12	<i>Monte Carmelo</i> **	51
Campña	215.20	<i>Campina de Córdoba</i>	51
Canete	97.8; 162.14	<i>Cañete</i> (Cuenca)	51
Cantaaria	288.12	<i>Canterbury</i> (Inglaterra)	51
Caorce	343.15	<i>Cahors</i> (França)	52
Capela	256.11	<i>Capilla</i> (perto de Puebla de Alcocer, Badajoz) **	52
Cariço	332.12	<i>Carrizo de la Ribera</i> (León)	54
Carron, Carrion	31.9; 218.36; 227.53; 229.13; 278.23; 301.2, 11	<i>Carrión de los Condes</i> (Palencia, Espanha)	54
Cartagena	339.20	Espanha	54
Castela	A.1; 63.26; 180.70; 209.1; 215.61; 221.15, 25; 229.8; 232.18; 235.6, 55, 71, 80; 253.36; 257.15; 361.12; 367.16; 368.16; 398.13	Espanha	55
Castro Radolfo	38.20	<i>Châteauroux</i> (França)	55
Castrojeriz	242.1, 12; 249.2, 7; 252.10; 266.1, 7	<i>Castrojeriz</i> (Burgos)	55
Catalonna	48.6; 154.11; 194.5; 235.52; 312.12	<i>Catalunha</i> (Espanha)	55
Cesaira	15.1, 26	<i>Caesarea</i> (Capadócia)	59
Cezilla	19.43; 169.16; 307.2, 5, 10; 335.17	<i>Sicília</i> (Itália)	59
Chartes	24.9; 117.3, 7, 32; 148.7, 10; 362.1, 7, 34; 379.21	<i>Chartres</i> (França)	60
Chincoya	185.1, 6, 18, 33, 40, 90	<i>Chincolla</i> (Villanueva del Arzobispo, Jaen)	61
Cidad Rodrigo	225.9	<i>Ciudad Rodrigo</i>	61
Claraval	42.50; 88.11	<i>Clairvaux</i> (França)	62
Clusa	73.6	<i>S. Michael de Clusa</i> (Mosteiro perto de Mont Cenís - França)	63
Coira	323.10, 27; 366.41	<i>Coria</i> (Sevilla)	64
Colliure	112.13	<i>Collioure</i> (Pyrén.-Orient., França)	65
Colonna	7.30; 14.13	<i>Colonia</i> (Alemanha)	65
[Os] Combres	197.12	<i>Cumbres de San Bartolomé</i> ou <i>Cumbres Mayores</i> (Huelva)	66
Compostela	A.3; 26.64; 367.17	Espanha	69
Conca	162.29; 256.13	<i>Cuenca</i>	70
Consogra	192.1; 192.20	<i>Consuegra</i> (Toledo)	74

Conturbe	296.11; 82.6; 296.1	<i>Canterbury</i>	76
Cordova	A.5; 321.1, 10; 368.11	Espanha	77
Constantinoble, Constantinobre, Constantinopla	9.112; 34.6; 28.1, 16; 131.1, 12; 231.1; 405.1, 12; 204.2, 14; 342.2, 15	<i>Constantinopla</i> (atual Istambul, Turquia)	79 79
Cudejo	263.14	<i>Cudón, Bárcena de Cudón</i> **	84
Cunegro	156.36	<i>Cluny</i> (França)	85
Daconada	351.1, 7	<i>Talvez Arconada, perto de Carrión de Los Andes</i>	85
Damista	182.43	<i>Damiette</i> (Egipto)	86
Darouca	43.5, 26	<i>Daroca</i> (Zaragoza, Espanha)	88
Doiro	245.15; 267.15	**	108
Domas	9.1, 7; 165.12	<i>Damasco</i> (Síria)	108
Doura (Dovra)	35.92, 116	<i>Dover</i> (Inglaterra)	110
Egipto	14.9; 422.17, 23; 165.11; 403.11; 422.17, 23	Egito	112
Elche	126.1, 5; 133.1, 6; 211.2, 12	cidade **	113
Elvas	213.11, 32, 92; 344.44; 399.1, 13	vila **	113
Engraterra, Englaterra, Ingraterra	6.8, 13; 35.37; 85.7; 221.20; 226.1	Inglaterra	120, 162
Escoça	108.10	Escócia	127
Espanna	2.9, 23; 55.5; 69.10; 95.37; 119.7; 122.16; 169.66; 175.7; 191.28; 217.39; 267.35; 268.36; 348.5; 360.27; 385.11; 386.6.8; 406.41; 198.12; 225.23	Espanha	130
Estremadura	18.11; 352.13; 364.39; 368.15; 383.9; 392.28	<i>conceito geográfico que se foi estendendo para sul, à medida que progrediaa Reconquista</i>	136
Estremos	223.16; 346.1, 10	<i>Alto Alentejo</i>	136
Evora	322.1, 15; 338.1, 10	<i>Évora</i>	136
Exarafe	366.42	<i>o Aljarafe ou Ajarafe, região nas imediações de Sevilla</i>	136
Faaron	183.1, 5; 183.17	<i>Faro</i> (Algarve)	136
Fenares	142.11	<i>Henares</i>	143
Fita	83.65; 318.10	<i>Hita</i> (Guadalajara, Espanha)	147
Foja	136.2, 13	<i>Foggia</i> (Itália)	148
Fontebrar	59.2, 13	<i>Fontevrault</i> (Maine et Loire, França)	149
Fontefria	365.3, 8	<i>Fontfroide</i>	149
França	9.27; 16.6; 24.7; 35.13, 35; 38.19; 51.8; 62.7; 91.13; 193.7; 217.1, 13; 253.1; 254.5; 267.100; 268.2, 10; 278.19; 281.5, 46; 362.5, 10; 386.57	França	150

Frandes	35.110; 128.12; 139.12; 267.31	<i>Flandres</i> (Bélgica)	150
Galilea	425.47	<i>Galileia</i>	153
Galiza	104.11; 221.16; 317.6	<i>Galiza</i>	153
Gasconna	153.1, 8; 221.22; 341.5; 343.41; 363.5	**	154
Geen, Jahen	185.10; A.5	<i>Jaen</i> (Espanha)	154, 164
Genua, Jenua	287.1, 7; 379.21	<i>Genova</i>	154, 165
Gessemani	29.9	<i>Gethsemane</i> (Jerusalém)	155
Gormaz	63.2, 18, 28	<i>Soria</i>	155
Grãada	185.17, 25, 53, 60; 215.55, 58; 348.41; 366.7; 386.12	<i>Granada</i>	155
Guimarães	238.11; 291.1	<i>Guimarães</i> , Portugal	159
Irrael	4.6; 27.67; 251.106; 417.26	Israel	164
Jherusalen, Jerussalem	5.22	Jerusalém	166
[Val de] Josaphas, Josafas	419.92, 98	<i>o vale de Josafath</i>	167
Laredo	244.1, 10; 248.1, 9	<i>Santander</i>	169
Leirëa	237.39	<i>Leiria</i>	171
Leon	A.2; 180.70; 215.61; 229.7; 235.6; 332.1,12; 398.13	<i>o reino de Leão</i> (Espanha)	172
Leon	35.15; 255.19; 362.15	<i>Lyon</i> (França)	172
Lerida	168.2, 17	<i>Lérida</i> (Espanha)	172
[San Johan de] Leteran	272.1, 12; 306.15	<i>S. João de Latrão</i>	172
Lisbõa, Lixbõa	55.18; 222.17; 277.10	<i>Lisboa</i> (Portugal)	175
Lombardia	293.10; 408.13	Itália	177
[Sam] Luchas	371.48	<i>Sanlúcar de Barrameda</i> (Cádiz)	177
Luçëa	83.21	<i>Lucena</i> (Córdova, Espanha)	177
Lugo	77.2, 6	<i>Lugo</i> (Espanha)	177
Madride	289.5; 315.1,7,10,33	<i>Madrid</i>	179
Manssella	335.12; 355.15	<i>Mansilla Mayor</i> ou <i>Mansilla de las Mulas</i> (Leon), (ou <i>Mansilla de Burgos</i> ) **	185
Marrocos	169.66; 181.1, 6, 11, 117	<i>Marrocos</i>	187
Marsela, Marsella	236.12, 22; 389.2, 17	<i>Marselha</i> (França)	187
Martos	215.21	<i>Jaén</i>	187
Mayorgas	176.1, 6	<i>Maiorca</i>	188
Meca	192.134	<i>Meca</i>	189
Meçinna	69.72	<i>Messina</i> (Itália)	189
Medina	A.15	<i>Medina Sidonia</i> (Espanha)	189
Mynno	245.15	<i>Minho</i> (Portugal)	197
Molina	179.1, 27	<i>Molina de Aragón</i> (Guadalajara)	198
Monpesler, Monpisler, Monpiler	63.78; 98.15; 123.28; 135.130; 235.45; 256.17; 271.14; 318.38	<i>Montpellier</i> (França)	198

Monssarrad, Monssarrat, Montsarrat, Monsarrat	48.2; 48.11; 52.1; 52.10; 57.3, 23, 51; 113.1, 8, 34; 302.1, 7; 311.1, 12, 21, 31	<i>o santuário de Monserrate</i> (Portugal)	198
Monssarraz	223.1, 11	<i>Alentejo</i>	198
Moriella	161.1, 7	<i>Morella</i>	199
Moura	275.11	<i>Alentejo</i>	200
Murça	A.7; 169.2; 9.36, 43, 56; 239.1, 9; 339.10	<i>Múrcia</i> (Espanha)	202
Murvedro	129.5	<i>Murviédro</i> (antigo nome de <i>Sagunto</i> )	202
Narbona	365.4, 9	<i>Narbonne</i>	203
Nevia	245.37, 120	<i>Neiva</i> (Viana do Castelo)	205
Nevla [Nevl']	A.14, 372.1, 10	<i>Niebla</i> (Huelva, Espanha)	205
Ocana	386.38	<i>Ocaña</i> (Toledo)	209
Odimira	327.8	<i>Odemira</i> (Alentejo)	210
[As] Olgas	122.26, 67; 221.27; 303.1; 361.1, 11	<i>Las Huelgas</i> (Burgos)	211
Oliveça	344.44	<i>(Badajoz)</i>	212
[Mont'] Olivete	419.42; 426.33	<i>o Monte das Oliveiras</i>	212
Onna	7.56; 221.1, 35, 48, 63	<i>Oña</i> (Burgos, Espanha)	214
Orlens	51.8	<i>Orleães</i> (França)	216
Osca	163.1, 7; 164.36	<i>Huesca</i>	217
Palença	351.2, 8	<i>Palencia</i> (Espanha)	220
Paris	35.110; 111.2, 29; 115.145; 134.1, 7; 202.1, 43	<i>Paris</i> (França)	222
Pavia	87.8	<i>Pavia</i> (Itália)	224
Pedra Salze	171.1	<i>Pedraza</i> **	226
Peiteus	38.18; 51.9	<i>Poitiers</i> (França)	227
Pena Cova	233.18	<i>Peñacoba</i>	228
Perssia	15.51; 265.30, 65	<i>Pérsia</i>	233
Pisa	105.65; 132.22	<i>Itália</i>	234
Poe, Poi	127.2, 8; 262.1,7; 341.1, 41, 47; 172.28; 271.42	<i>Le Puy en Velay</i> (França)	238
Porto	328.2, 46; 356.1, 6; 357.1, 7; 348.5; 358.1, 7, 38; 359.1; 364.1, 6; 366.1, 52; 367.1, 54; 368.1, 32, 36, 57; 371.1, 3, 11, 37, 53; 372.2, 7; 375.1, 28; 376.37; 377.3, 7, 42; 378.4, 28, 43, 63; 379.1, 5; 381.1, 5, 22; 382.12, 52, 67; 385.1, 26, 38; 389.1, 26; 391.1, 5; 392.1, 10, 22, 41; 393.1, 10, 17; 398.9, 39	<i>Puerto de Santa Maria</i> (Cádiz)	241
Portugal, Portogal	95.9; 222.2, 16; 224.1; 235.58; 237.1; 245.15; 267.1, 15; 271.26; 275.28; 316.5; 346.10	<i>Portugal</i>	241
Prado	276.1, 7	<i>Prado de la Virgen</i> **	242

Prazença	144.1, 8	<i>Plasencia</i>	243
Proença	121.5; 241.11; 251.1, 5; 258.6	<i>a Provença (França)</i>	248
Pulla	136.1, 9; 294.1, 7	<i>Apúlia</i>	250
Quintanela d'Osonna	227.10	<i>Quintanilla de Onsoña (Palencia)</i>	256
Rara	308.7	<i>Chelles (Seine-et-Marne)</i>	258
Raz	122.63	<i>Arras (França)</i> **	258
Requena	235.36	(Valencia)	264
Ribadulla	273.32	(Galiza) **	266
Ribela	304.1, 8	(Galiza) **	266
Rocamador	8.1, 8; 22.38; 147.4, 45; 153.2, 15; 157.1, 6, 27; 158.1, 23, 28; 159.2, 7; 175.8; 214.35; 217.39; 267.27, 102; 343.1, 41	<i>Rocamadour (França)</i>	267
Roenas	191.1, 7	<i>Ródenas, perto de Albarrazin (Teruel)</i>	267
Roma	5.1, 13, 23, 42, 62, 146, 162; 17.2, 8, 10; 65.46; 67.9; 115.31, 137; 145.53; 206.6; 265.56; 272.1, 11; 306.1, 11; 309.1, 6, 10, 16, 20, 36	Roma	267
Romania	231.23	Província do império bizantino	267
Ronda	359.24	Espanha	268
Saba	424.16	**	269
Saixon, Seixon, Sansonna, Sosonna,	7.46; 53.1, 6, 17, 33, 42, 46; 41.6; 49.2, 65; 61.6; 91.22; 101.9; 106.25, 32; 298.1, 10, 17, 26; 308.9	<i>Seixon (Lugo, Espanha), Soissons (França)</i> **	272, 281, 293
Salamanca	116.2, 12, 39; 291.11	Espanha	272
Salas	43.2, 12; 44.2, 21; 109.1, 20; 114.2, 7, 32, 52; 118.1, 41; 129(?).17, 28, 37; 161.2, 8, 40; 163.2, 18; 164.1, 6; 166.2, 11, 15; 167.1, 12, 20, 27, 32; 168.1, 44; 171.1, 2, 11, 20, 29, 51; 172.1, 13, 21, 28; 173.1, 17; 176.12; 177.2, 31; 178.3, 29; 179.2, 26; 189.1, 7, 27; 247.2, 6, 19; 408.11, 30	<i>Huesca (Espanha)</i>	272
Saldanna	234.10	<i>Saldaña (Palencia)</i>	273
Salerna	69.73	<i>Salerno (Itália)</i>	273
San Jame, San James de Compostela	26.17, 64	<i>Santiago de Compostela (Espanha)</i>	275
San Miguel, San Miguel de Tomba	39.6; 86.53	<i>Mont Saint Michel (França)</i>	274
San Salvador da Torre	245.12, 21	<i>distrito de Viana do Castelo</i>	274
Santa Maria	183.17	<i>nome de Faro (Algarve)</i>	275

Santander	263.13	Espanha	275
Santaren	237.1, 14, 95, 119; 277.38; 334.42; 369.1, 13	<i>Vila de Santarem (Portugal)</i>	275
Sant' Estevan de Gormaz, Sant' Estevão [de Gormaz]	63.2, 18, 28	<i>San Esteban de Gormaz (Soria, Espanha)</i>	275
Santiago	26.1, 21; 175.7, 45; 184.9; 218.21, 31, 35; 253.1, 24, 81; 268.21; 278.4, 20, 40, 44; 367.17; 386.17	<i>Santiago de Compostela (Espanha)</i>	275
Santo Domingo de Silos	233.25; 368.18, 26	<i>(Burgos)</i>	276
Saragoça	118.1, 7	<i>Zaragoza (Espanha)</i>	276
Sardonay	9.1	<i>Santuário da Virgem perto de Damasco (Síria)</i>	276
[Santa Maria de] Scala	287.1, 8, 22	<i>Itália</i>	277
Segonça, seguença	383.1, 11, 48	<i>Sigüenza</i>	280
Segobia, Segovia	18.12; 31.1, 21; 107.2, 7; 215.65; 276.1; 282.1, 12; 314.1, 9	<i>Segóvia (Espanha)</i>	281
Sena	219.12	<i>Siena</i>	283
Sevilla	A.6; 127.17; 169.36; 227.13; 257.6, 16; 292.2, 33, 52; 323.2, 10, 12; 324.1, 10; 325.19; 328.1, 12; 344.11; 345.8, 33, 66; 347.10; 348.52; 366.6, 15, 20; 371.12, 30; 375.20; 376.11, 15; 378.2, 22, 29; 379.41, 45; 382.29; 385.6, 21; 386.2, 5, 15, 42, 62; 389.10, 15	<i>Sevilha (Espanha)</i>	286
Sigrar [Pedro de]	8.12	<i>Sieglar (Alemanha)</i>	227, 287
[Santo Domingo de ] Silos	233.25; 368.18, 26	<i>(Burgos)</i>	276, 287
Silve	325.52	<i>Silves</i>	287
Sopetran	83.11, 30, 65	<i>Abadia perto de Hita (Guadalajara, Espanha)</i>	292
Sur, Suria	5.107; 9.29; 15. 14, 161; 28.133; 115.176	<i>Síria</i>	294
Suz, Çuz	135.121; 329.77	<i>Sousse (Tunísia)</i> **	85, 294
Tablada	366.40	<i>aldeia perto de Sevilha</i>	294
Tanjar	325.14, 57	<i>Tânger</i>	296
Tocha	289.1, 6, 26; 315.7, 42	<i>Atocha</i>	302
Toledo	A.2; 2.1, 40; 12.1, 7; 65.101; 69.2; 116.54; 122.6; 212.1, 6, 11, 32; 292.76; 318.12; 382.38; 386.16	<i>Toledo (Espanha)</i>	303
Tolosa	78.1, 11, 58; 158.23; 175.8, 15, 56, 80; 195.91; 208.1, 10; 253.16	<i>Toulouse (França)</i>	303



Tortosa	165.1, 17, 25	<i>Tartus</i> (Síria)	305
Toscana	219.11	Itália	306
Touro	291.1, 13, 17; 352.35	<i>Toro</i>	306
Trevynno	232.11	<i>Trevinno</i> (Burgos)	308
[Serra de] Tudia, Todia	325.1, 21, 42, 76, 90; 326.1, 12; 329.11; 344.1, 9, 12, 18; 347.1, 5, 16, 28, 36, 40	<i>Santuário na Serra de Tudia, na parte ocidental da Serra Morena</i>	302, 310
Tui	386.38	<i>Túy</i> (Pontevedra)	310
Tunez	193.7	*	310
Ucres	205.19	<i>Uclés</i> (Cuenca)	310
Valedolide	235.2, 87	<i>Valladolid</i>	312
Valença	189.6	<i>Valencia</i> (Espanha)	312
Valverde	98.1, 15	<i>Vauvert</i> (Gard, França)	313
Venexi	353.23	<i>Venécia / Venasque</i> (Vaucluse) **	316
Vila-Real	377.19	<i>Ciudad Real</i>	320
Vila-Sirga	31.8, 71; 217.2, 12; 218.1, 5, 38, 62; 227.11, 17, 52; 229.1, 9; 232.3, 31; 234.1, 21; 243.3, 10, 26, 33; 253.2, 38, 41; 268.1, 3(8?), 22, 31, 37; 278.1, 4, 9, 14, 41, 46, 50; 301.1, 6, 32; 313.2, 17, 41, 47, 61, 82; 355.1, 21, 48, 56, 86, 110, 121	<i>Villalcazar de Sirga</i> (Palencia, Espanha)	320
[Santa Maria] Viso	352.1, 33	<i>Santa Maria Viso, perto de Redondela</i> (Pontevedra)	321
Xerez	A.14; 124.16; 143.1, 14; 328.12, 41; 345.3, 9, 17, 43, 69, 102, 107; 359.8; 371.7; 374.3, 9; 378.63; 381.2, 7; 382.12; 391.7; 398.10	<i>Jerez de La Frontera</i> (Cádiz, Espanha)	324
Xerez de Badallouce	197.13; 199.15; 319.24	<i>Jerez de los Caballeros</i> (Badajoz)	324

**Quadro 2. Ocorrência de topônimos nas CSM.**

### 3. Análise dos dados

Como trabalharemos com a fonologia do PA dentro do contexto dos nomes próprios, nosso estudo enfatizou os fenômenos fonológicos intravocabulares, em especial a silabação e a acentuação lexical. Apresentamos nesta seção as “regras” essenciais destes fenômenos, segundo as quais basearemos nossas análises.

Pensando na distribuição dos segmentos na sílaba, temos, para o PA, dezessete possibilidades de sílabas fonéticas, segundo estudo de Biagioni (2002, p.87-88):

V (*a-mi-go*); CV (*a-mi-go*); CCV (*fre-mo-sa*); VV (*eu*); CVV (*foi*); CVV (*mha = miá*); CVV (somente ditongos com QU-/GU-: *gua-rir*); CCVV (*prey-to*); VC (*ve-er*); CVC (*a-mor*); CVVC (*mais*); CVVC (somente ditongos com QU-/GU-: *qual*); CCVC (*en-trar*); VN (*vi-ã*); CVN (*en-ten-di*); CVVN (somente ditongos com QU-/GU-: *quan-do*); CCVN (*gran*).

Dentre elas, a mais comum é a sílaba do tipo CV, e a sílaba mínima é do tipo V.

Partindo dessa distribuição básica, Massini-Cagliari (2005) delinea os padrões e as restrições dentro da estrutura linguística do PA, nos quais se baseia o resumo esquemático do comportamento fonológico intravocabular das sílabas dessa língua, apresentado no quadro 3, abaixo.

Margens silábicas		Restrições	
<b>Onset</b>	Simples	posição intervocálica	- não há; todas as consoantes da língua podem ocorrer
		posição inicial de palavras	- não ocorrem / <b>ɲ</b> /, / <b>ʎ</b> / e / <b>ʀ</b> /;
	Complexo	1ª posição	- ocorrem somente /p, b, t, d, k, g, f, v/
		2ª posição	- ocorrem somente /l, <b>ʀ</b> <sup>5</sup>
	Observações	<ul style="list-style-type: none"> <li>- as sílabas que precedem /<b>ɲ</b>/ e /<b>ʎ</b>/ são sempre leves, nunca ditongos; quando esses sons estão no <i>onset</i> da sílaba final, a tônica nunca cai na antepenúltima (ou seja, a palavra nunca é proparoxítona);<sup>6</sup></li> <li>- a sequência <i>vl</i> não ocorre em início de palavras;</li> <li>- as sequências <i>tl</i> e <i>dl</i> são impossíveis em PA;</li> <li>- o PA não possui ataques silábicos supercomplexos.</li> </ul>	

<sup>5</sup>Conforme observa Massini-Cagliari (2005, p.96), a ocorrência de /l/ na 2ª posição pode ser considerada um “obsoletismo”, uma vez que “a substituição de /l/ por /ʀ/ em *clusters* era um processo já bastante avançado nessa época do PA, mesmo em discursos mais formais e que se referiam ao universo religioso, como as CSM”.

<sup>6</sup> Massini-Cagliari (2006) explica este fato a partir da consideração de /**ʎ**/ e /**ɲ**/ como geminadas, na época; desta forma, não poderia haver ditongos antes dessas consoantes uma vez que a posição da semivogal já estaria ocupada pela consoante geminada (que, por definição, ocupa a coda de uma sílaba e o onset da seguinte, ao mesmo tempo); além disso, essas palavras não poderiam ser proparoxítonas, uma vez que a penúltima sílaba é pesada (travada pela geminada).

<b>Coda</b>	Simples	- somente /l/, /r/, /s/, /n/ <sup>7</sup>
	Complexa	- não é permitida em PA <sup>8</sup>
	Observações:	- predominância de sílabas abertas; - podem ocorrer oclusivas em posição de coda em nomes próprios não-galego-portugueses e latinismos; nesses casos, é necessário averiguar se elas estão de fato sendo pronunciadas na coda, se ocorre a inserção de vogal epentética, ou se ocorre o apagamento da consoante.
<b>Sequências vocálicas</b>		<b>Restrições</b>
<b>Ditongo</b>	Crescente	- somente duas possibilidades: formados pela vogal <i>i</i> seguida de <i>a</i> ou <i>o</i> ou formados pela vogal <i>u</i> precedida de consoante oclusiva velar (/k/ ou /g/), seguida de <i>a</i> .
	Decrescente	- nunca ocorrem em posições postônicas no PA; - <i>éu</i> , <i>eu</i> e <i>iu</i> nunca ocorrem em posição pretônica.
	Observações:	- grande predominância de ditongos decrescentes; - o ditongo crescente pode ocorrer em sílabas postônicas, ao contrário do decrescente; - “sílabas contendo ditongos decrescentes comportam-se indubitavelmente como pesadas nessa língua (a exemplo do que ocorre com as sílabas travadas por consoante), atraindo para si o acento lexical, quando localizadas na última posição silábica da palavra” (MASSINI-CAGLIARI, 2005, p.119).
<b>Hiato</b>	vogal oral + vogal (V+V)	- “quando a segunda vogal de uma seqüência é diferente de /i/ e /u/ e não pode constituir um glide de ditongos decrescentes [...], um hiato é obrigatoriamente formado” (MASSINI-CAGLIARI, 2005, p.140);
	vogal nasal + vogal (N+V)	- V (alta) + V forma hiato; - V + V (alta) + C (≠ /s/, incluindo a nasal) forma hiato (Ex: <i>ainda</i> , <i>envayr</i> , <i>sair</i> ); - V(alta) + V + V(alta) forma hiato (Ex: <i>liey</i> , <i>enviou</i> , <i>destruyru</i> ).
		<b>Restrições</b>
<b>Acento lexical</b>		“o acento do PA nunca pode ultrapassar a barreira de três moras, contadas do final para o início da palavra, caindo prioritariamente na segunda mora” (MASSINI-CAGLIARI, 2005, p.217).
	Observações:	- os padrões canônicos do PA são paroxítonas terminadas em sílaba leve e oxítonas terminadas em sílaba pesada; - são padrões marginais oxítonas terminadas em sílabas leves, paroxítonas terminadas em sílabas pesadas e proparoxítonas.

**Quadro 3. Resumo esquemático do comportamento fonológico intravocabular do PA, baseado em Massini-Cagliari (2005)**

<sup>7</sup> Os grafemas correspondentes a essas consoantes são, respectivamente, <l>, <r>, <s, x, z> e <m, n, ~> (MASSINI-CAGLIARI, 2005, p.100).

<sup>8</sup> Apesar de haver três ocorrências mapeadas por estudiosos, Massini-Cagliari (2005, p.101) mostra que apenas uma seria, de fato, problemática, sendo uma evidência única e, portanto, insuficiente da existência de codas complexas no PA.

De acordo com os padrões fonológicos resumidos acima, pudemos concluir que a grande maioria dos nomes próprios encontrados, apesar de estrangeiros, encaixa-se perfeitamente no padrão fonológico do PA e, portanto, não precisa sofrer qualquer processo de adaptação (cf. quadro 4).

Nomes dentro do Padrão				
Abel	Beatriz	Fernando	Lois	Nero
Aben Mafon	Bêeito	Ficela	Lourenço	Nuno
Abiron	Bernal, Bernalt, Bernaldo	Fiiz	Macabeus	Pedro
Abran	Bondoudar	Gabriel	Madalena	Pero
Adan, Adam	Bonifaz	Garcia	Mafomete	Ponçe
Afonso (e variações)	Catelinna	Garin	Manuel	Quireze
Agostin	Cezilla	German	Manuhel	Rachel
Alis	Clemente, Cremente	Gonçalvo	Marçal	Recessiundo
Almançor	Corrade	Gondianda	Maria	Reymon, Reymond, Reymundo
Alvitez	Costantin	Ysaya	Mariame	Rodrigo
Anania, Ananias	Cristo <sup>9</sup>	Jeso-Cristo e variações	Martin	Salomon
Andreu	Daniel	Jesse	Mart̃yo	Samuel
Anna	Datan	Joachin	Mateus e variações	Sancha
Archetecr̃yo	Denis, Dinis	Johan(e), Yoan(e)	Mercuiro	Sancho
Arrendaffe	Domingo	Jordana	Merlin	Santiago
Artur	Ebron	Jorge	Minerva	Simeon
Azaria	Elbo	Joseph(e)	Migael, Miguel	Simon
Bartolomeu	Emanuel	Juyão	Misahel	Soffia
Basillo <sup>10</sup>	Eva	Leon	Moysen	<b>TOTAL: 98</b>
Bonamio	Faraon	Locaya	Musa	

7

**Quadro 4. Antropônimos de origem estrangeira que se encaixam no padrão fonológico do PA.**

<sup>9</sup> Notar que essa forma trata-se da adaptação portuguesa de Cristus, do latim, que também ocorre no còrpus (somente uma vez, assim como este).

<sup>10</sup> Embora a forma Basillo varie com Basílio, proparoxítone (e, portanto, um padrão marginal do PA), houve somente uma ocorrência desta, contra seis da outra; portanto, optamos por considerar o nome adaptado à fonologia do PA.

Entretanto, puderam ser mapeados alguns nomes cujo padrão fonológico, por um motivo ou por outro, não se encaixa ao padrão do PA da época. Além disso, contrariando a tendência padrão da época, não sofrem adaptações gráficas (e nem provavelmente fonológicas, uma vez que a forma gráfica adotada não traz pistas nesse sentido).

Entre os nomes que “escapam” ao padrão acentual do PA, foram mapeados os seguintes proparoxítonos: Basilio, Jeronimo, Lazaro, Locifer e Theophilo. Também não se enquadram ao padrão acentual vigente na época os seguintes paroxítonos terminados em sílaba pesada: Cesar, Cristus, Eanes, Erodes/Herodes, James, Judas, Lucas, Marcos, Messias, Sanchez e Telez. A terceira pauta acentual marginal apresentada pelos antropônimos estrangeiros mapeados corresponde aos oxítonos terminados em sílaba leve: Aleixi, Ali, Davi, Içá, Moysy, Salome e Tome.

Outros antropônimos mapeados apresentam irregularidades, se vistos a partir da ótica dos padrões mais recorrentes da fonologia do PA, na silabação: Abdalla, Aboyuçaf, Diag, Elisabeth/Elisabet e Octavian. Todos esses nomes apresentam uma consoante oclusiva na posição de travamento silábico – padrão não permitido em PA.

Foram mapeados, também, alguns casos sobre os quais não foi possível decidir com certeza a sua realização fonética, principalmente em relação à sua pauta prosódica. Dentre eles, podem ser citados: Abiron, Libano, Nicolas, Ruben, Siagrio e Yprocras, que, por ocorrerem somente uma vez no *corpus* e fora da posição de rima, não conseguimos determinar a localização do acento, de forma que a análise tornou-se inviável.

E, por fim, também houve casos que, embora bastante minoritários, levantam uma questão importante para este trabalho: em que medida os usos estilísticos, próprios da literatura, poderiam afetar as análises dos dados? Os casos mais expressivos desse dilema são os nomes Brutus e Colistanus, que, por serem derivados do latim, esperaríamos encontrar uma realização paroxítona no PA, mas aparecem rimando entre si como oxítonos na cantiga 35:

“Dun mercador que avia | per nome Colistanus,  
que os levass’ a Bretanna, | a que pobrou rei Brutus;  
e entrou y tanta gente | que non cabian y chus,” (CSM 35.40-2)

A escansão dos versos, todos heptassílabos, e o fato de rimarem com o monossílabo tônico *chus*, não deixa dúvidas em relação ao acento na sílaba final. Mas não conseguimos afirmar com certeza se se trata, realmente, de uma realização oxítônica, que estaria dentro do padrão fonológico do PA por ser a sílaba final de ambos os nomes pesada, ou se se trata somente de um uso estilístico do trovador que compôs a cantiga, com a finalidade de manter a rima.

## Conclusão

Este trabalho realizou um levantamento de todas as ocorrências de nomes próprios, dentro das categorias dos topônimos e antropônimos, nas *Cantigas de Santa Maria*, a partir da edição de Mettmann (1986-1989) e do seu Glossário de 1972. Partindo desses dados, foram feitas análises de todas as ocorrências de antropônimos de acordo com o sistema fonológico do PA delineado por Massini-Cagliari (2005).

O estudo contabilizou 98 nomes considerados adaptados à fonologia do PA, ou seja, 71,53% do total de dados analisados. Assim, como um resultado geral das análises realizadas, pudemos perceber que a maior parte dos nomes encontra-se adaptada aos padrões do sistema fonológico do PA.

Pelo que se pode depreender do pequeno recorte de material analisado neste artigo, pode-se ver que o estudo de nomes próprios constitui-se em um domínio bastante promissor, em termos da investigação da identidade fonológica de uma língua. Especificamente com

relação aos nomes analisados neste trabalho, percebe-se que o grau de adaptação de antropônimos estrangeiros na época do PA pode ser considerado bastante acentuado.<sup>11</sup>

## Referências

- BIAGIONI, A. B. *A sílaba em português arcaico*. 2002. Dissertação (Mestrado em Linguística)-Faculdade de Ciências e Letras/UNESP, Araraquara, 2002.
- GONÇALVES, E.; RAMOS, M. A. *A lírica galego-portuguesa (textos escolhidos)*. 2. ed. Lisboa: Editorial Comunicação, 1985.
- GUÉRIOS, R. F. M. *Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes*. 3ª edição, revista e aumentada. São Paulo: Editora Ave Maria Ltda., 1981.
- LAPA, M. R. *Das origens da poesia lírica em Portugal na Idade-Média*. Lisboa: edição do autor, 1929.
- \_\_\_\_\_. *Cantigas d'escarnho e mal dizer dos cancioneiros medievais portugueses*. 3. ed. ilustrada. Lisboa: João Sá da Costa, 1995. 1. ed.: 1965.
- LEÃO, Â. V. *Cantigas de Santa Maria, de Afonso X, o Sábio: aspectos culturais e literários*. São Paulo: Linear B; Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2007.
- MASSINI-CAGLIARI, G. *A música da fala dos trovadores: Estudos de prosódia do Português Arcaico, a partir das cantigas profanas e religiosas*. (Tese de Livre Docência. Área de concentração: Fonologia), Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Araraquara, 2005.
- \_\_\_\_\_. Da possibilidade de geminação em português: um estudo comparado entre o Português Arcaico e o Português Brasileiro atual. In DA HORA, D. et al. (org.) *Língua(s) e povos: Unidade e Diversidade*. João Pessoa: Idéia, 2006. p. 72-80.
- \_\_\_\_\_. Discutindo questões de identidade a partir da (não) adaptação fonológica de nomes próprios de origem estrangeira no Brasil. In: NEVES, M. H. de M. (Org.) *As interfaces da gramática*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Araraquara: FCL-UNESP Laboratório Editorial, 2010. p. 73-90.

---

<sup>11</sup> Ao contrário do que acontece atualmente no Português Brasileiro (cf. MASSINI-CAGLIARI, 2010, 2011).

\_\_\_\_\_. Loans and foreign first names as clues to Phonological Identity in Brazilian Portuguese. In: HORNSBY, D. (ed.) *Interfaces in language 2*. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars, 2011. p. 53-67.

METTMANN, W. Glossário. In: AFONSO X, O SÁBIO. *Cantigas de Santa Maria*. Coimbra: Universidade, 1972. v. IV: Glossário.

\_\_\_\_\_. (Ed.). *Cantigas de Santa María (cantigas 1 a 100)*: Alfonso X, el Sabio. Madrid: Castalia, 1986.

\_\_\_\_\_. (Ed.). *Cantigas de Santa María (cantigas 101 a 260)*: Alfonso X, el Sabio. Madrid: Castalia, 1988.

\_\_\_\_\_. (Ed.). *Cantigas de Santa María (cantigas 261 a 427)*: Alfonso X, el Sabio. Madrid: Castalia, 1989.

MONGELLI, L. M. *Fremosos Cantares*. Antologia da Lírica Medieval Galego-Portuguesa. São Paulo: Mortins Fontes, 2009.

NEVES, M. H. de M. *Gramática de usos do Português*. 5ª reimpressão. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

NUNES, J. J. *Cantigas de amor dos trovadores galego-portugueses*: Nova edição. Lisboa: Centro do Livro Brasileiro, 1972. 1. ed. 1932.

\_\_\_\_\_. *Cantigas d'amigo dos trovadores galego-portugueses*. Lisboa: Centro do Livro Brasileiro, 1973. 1. ed. 1926/1929.

OLIVEIRA, A. R. *Depois do espetáculo trovadoresco: a estrutura dos cancioneiros peninsulares e as recolhas dos séculos XIII e XIV*. Lisboa: Colibri, 1994.

PARKINSON, S. As *Cantigas de Santa Maria*: estado das cuestións textuais. *Anuario de estudos literarios galegos*, Vigo, p. 179-205, 1998.

SÁNCHEZ, A. G.; ZAS, M. Q. *Historia xeral da literatura galega*. Vigo: Edicións A Nosa Terra, 2001.

TAVANI, G. Problèmes de la poésie lyrique galego-portugaise. *Colóquio – Letras*, Lisboa, n. 17, p. 45-56, 1974.